A AVALIAÇÃO FORMATIVA NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO MATEMÁTICO: O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA PRÁTICA ESCOLAR

DANIELE DIAS PEREIRA[1]
https://orcid.org/0009-0000-5583-0392
danidiascp07@gmail.com

MARCO AURÉLIO KISTEMANN JÚNIOR[2]
https://orcid.org/0000-0002-8970-3954.
marco.kistemann@.ufjf.br

RESUMO
A avaliação da aprendizagem desempenha papel crucial no processo educacional, principalmente nas turmas de alfabetização, que constituem o momento fundamental para o desenvolvimento das competências básicas de leitura, escrita e matemática, alicerces para toda a trajetória escolar. Nesse contexto, a avaliação ultrapassa a função classificatória para assumir um caráter formativo, contínuo e integrado, capaz de orientar práticas pedagógicas inclusivas e promover o desenvolvimento integral dos estudantes (Paiva Siqueira, 2024). Contudo, a prevalência de práticas tradicionais baseadas em provas somativas e indicadores quantitativos ainda apresenta desafios para essa transição, revelando-se muitas vezes descolada das necessidades reais dos alunos (Brito, 2018). Nesse cenário, destaca-se o papel estratégico do coordenador pedagógico na mediação entre avaliação, ensino e formação continuada dos professores, potencializando o uso de práticas avaliativas formativas e reflexivas (Libâneo, 2004; Mosquini, 2019). Sua atuação favorece a implementação de uma cultura escolar que valorize a diversidade cognitiva dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento, especialmente na alfabetização matemática (D'Ambrósio, 2004). Assim, o estudo evidencia que a integração entre avaliação da aprendizagem e a prática do coordenador pedagógico é fundamental para superar práticas tradicionais, promover a inclusão e transformar o ensino, sinalizando a necessidade de ampliar a formação desses profissionais e repensar políticas educacionais que favoreçam uma avaliação significativa e emancipatória.

Palavras – chave: Avaliação formativa. Alfabetização matemática. Coordenador pedagógico. Inclusão educacional. Práticas avaliativas.

1Universidade Federal de Juiz de Fora. Daniele é mestra em Educação Matemática pela UFJF, com especializações em Alfabetização e Letramento e em Gestão Pedagógica. Graduada em Pedagogia, atua como professora regente e coordenadora pedagógica na Rede Municipal de Juiz de Fora. Seus estudos se concentram em avaliação da aprendizagem, alfabetização e letramento matemático, formação de professores dos anos iniciais para o ensino de matemática e práticas da coordenação pedagógica.
2 Marco Aurélio é pesquisador da UFJF, líder do Grupo Pesquisa de Ponta e colaborador do Grupo PEA-MAT da PUC-SP. Licenciado em Matemática e bacharel em Ciências Humanas pela UFJF, possui mestrado em Educação pela UFRJ e doutorado em Educação Matemática pela UNESP, com estudos na área de Educação Financeira e Educação Matemática Crítica. É professor-associado da UFJF, atuando no Departamento de Matemática e no Mestrado Profissional em Gestão Escolar e Avaliação do CAED. Participa da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (Acnur/ONU), desenvolvendo ações de educação financeira para refugiados, e coordena projetos de extensão relacionados à educação financeira, inclusão social e economia solidária. Integra o conselho editorial da Editora UFJF e coordena o PIBID-Matemática (2024–2026). Atualmente, também cursa Ciências Sociais, Antropologia e é aluno especial nos programas de pós-graduação em Ciências Sociais da UFJF.

FORMATIVE ASSESSMENT IN LITERACY AND MATHEMATICAL LITERACY: THE ROLE OF THE PEDAGOGICAL COORDINATOR IN SCHOOL PRACTICE.

ABSTRACT
Learning assessment plays a crucial role in the educational process, especially in literacy classes, which constitute the fundamental moment for the development of basic reading, writing, and mathematical skills, the foundation for the entire future school trajectory (Oliveira, 2005). In this context, assessment goes beyond a merely classificatory function to assume a formative, continuous, and integrated character, capable of guiding inclusive pedagogical practices and promoting the integral development of students (Paiva Siqueira, 2024). However, the prevalence of traditional practices based on summative tests and quantitative indicators still presents challenges for this transition, often proving to be disconnected from the real needs of students (Brito, 2018). In this scenario, the strategic role of the pedagogical coordinator in mediating between assessment, teaching, and continuing teacher training stands out, enhancing the use of formative and reflective assessment practices (Libâneo, 2004; Mosquini, 2019). Their work fosters the implementation of a school culture that values the cognitive diversity of students and the collective construction of knowledge, especially in mathematical literacy (D'Ambrósio, 2004). Thus, the study highlights that the integration between learning assessment and the practice of the pedagogical coordinator is fundamental to overcoming traditional practices, promoting inclusion, and transforming teaching, signaling the need to expand the training of these professionals and rethink educational policies that favor meaningful and emancipatory assessment.

Keywords: Formative assessment. Mathematical literacy. Pedagogical coordinator. Educational inclusion. Assessment practices.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem assume papel fundamental no processo educacional, especialmente nas turmas de alfabetização, etapa crítica para o desenvolvimento de competências básicas de leitura, escrita e matemática, que sustentam toda trajetória escolar futura (Oliveira, 2005). Nesse contexto, a avaliação deixa de ser um instrumento meramente classificatório e passa a ser compreendida como um processo formativo, contínuo e integrado, capaz de orientar as práticas pedagógicas e promover a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes (Paiva Siqueira, 2024).

Entretanto, a consolidação dessa concepção avaliativa enfrenta desafios significativos no cotidiano escolar. Observa-se ainda a prevalência de práticas tradicionais que priorizam provas somativas e indicadores quantitativos, muitas vezes descolados da realidade e das necessidades dos alunos, configurando uma avaliação restritiva e pouco dialogada com o processo efetivo de aprendizagem (Brito, 2018).

Nesse cenário, o coordenador pedagógico desempenha papel estratégico ao mediar a articulação entre avaliação, ensino e formação docente, podendo potencializar o uso de

práticas avaliativas formativas e reflexivas (Libâneo, 2004; Mosquini, 2019). Sua atuação se configura como um elo fundamental para a implementação de uma cultura escolar que valorize a diversidade cognitiva dos estudantes, articule a formação continuada dos professores e promova a construção coletiva do conhecimento em alfabetização matemática (D'Ambrósio, 2004).

Diante da complexidade do tema e das transformações necessárias para a melhoria da avaliação e da aprendizagem, este estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição da prática do coordenador pedagógico para o aprimoramento do processo avaliativo em turmas de alfabetização, com ênfase na alfabetização matemática. Especificamente, busca-se:

- Investigar as concepções e práticas avaliativas presentes no cotidiano escolar, identificando tensões entre avaliação tradicional e formativa;
- Compreender o papel da formação continuada na qualificação das práticas docentes mediadas pelo coordenador pedagógico;
- Analisar as condições institucionais e pedagógicas que favorecem a implementação de processos avaliativos significativos e inclusivos.

Este estudo justifica-se pela importância de consolidar uma atuação coordenada e reflexiva que transcenda o controle burocrático, favorecendo a transformação dos processos de ensino e aprendizagem por meio da avaliação, em consonância com as diretrizes educacionais contemporâneas e os direitos dos estudantes à educação de qualidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Avaliação da Aprendizagem na Educação Básica: Concepções e Práticas Contextualizadas

A avaliação da aprendizagem é um componente estrutural do processo educativo, que deve ser compreendido como um fenômeno complexo, multifacetado e indissociável da prática pedagógica cotidiana. Oliveira (2005) destaca que a avaliação "não deve ser entendida apenas como instrumento de mensuração, mas como prática diagnóstica e formativa que orienta a ação docente e favorece o desenvolvimento global do aluno" (p. 38). Tal entendimento é reforçado por Paiva Siqueira (2024), que argumenta que a avaliação formativa promove um espaço de diálogo entre professor e aluno, permitindo a regulação do ensino e o empoderamento dos estudantes diante dos processos de aprendizagem (p. 65).

Porém, a transição das práticas avaliativas tradicionalmente classificatórias para

modelos formativos enfrenta resistências, tanto institucionais quanto culturais, pautadas em concepções historicizadas que restringem a avaliação ao controle e à seleção (Brito, 2018). Fonseca (2015) indica que, para efetivar uma avaliação que promova a inclusão e a aprendizagem significativa, é imprescindível diversificar instrumentos e estratégias avaliativas, sobretudo em contextos de alfabetização, onde as diferenças individuais são acentuadas. Essa diversidade inclui observações sistemáticas, registros qualitativos, autoavaliação e avaliação entre pares, alinhados a uma perspectiva socioconstrutivista que valoriza o papel ativo do aluno na construção do conhecimento (Vygotsky, 1995).

Além disso, Zambon (2004) enfatiza que a avaliação deve estar intrinsecamente vinculada à cultura da escola e às práticas pedagógicas, refletindo a construção coletiva dos conhecimentos. Essa integração é fundamental para que a avaliação transcenda sua função normativa e se consolide como instrumento para promover a aprendizagem e a emancipação dos alunos.

2.2 O Trabalho do Coordenador Pedagógico na Mediação e Transformação da Avaliação Escolar

O coordenador pedagógico emerge como agente fundamental na mediação entre as demandas institucionais, o corpo docente e as práticas pedagógicas, assumindo uma função articuladora, formadora e transformadora na escola. Libâneo (2004) coloca que “a atuação do coordenador pedagógico extrapola a supervisão e administração, configurando-se como mediador da formação continuada e do processo avaliativo” (p. 92). Esta mediação envolve a criação de espaços de formação situados, que dialoguem com as experiências docentes e as necessidades reais do contexto escolar.

Campos e Madeiro (2020) reforçam que o coordenador pedagógico deve cultivar uma cultura colaborativa, pautada em diálogo, escuta ativa e compromisso com a transformação das práticas educativas, atuando não só como gestor, mas como facilitador do desenvolvimento profissional docente. Mosquini (2019) destaca que “a mediação do coordenador pedagógico é essencial para que as avaliações sejam percebidas como instrumentos para a reflexão e o aperfeiçoamento contínuo das práticas pedagógicas” (p. 157).

Essa atuação possibilita que os professores revisem suas práticas avaliativas sob a orientação teórico-metodológica adequada, possibilitando inovações e adaptações às características e necessidades de seus alunos. De acordo com Ferreira (2019), o

reconhecimento institucional da função, o acesso à formação continuada e o suporte estrutural são condições essenciais para que o coordenador desempenhe esse papel com eficácia, fortalecendo a autogestão docente e o desenvolvimento de uma escola reflexiva, crítica e democrática.

2.3 A Integração entre Avaliação da Aprendizagem e a Prática do Coordenador Pedagógico: Caminhos para uma Alfabetização Inclusiva e Significativa

A articulação entre a avaliação da aprendizagem e a prática do coordenador pedagógico configura-se como uma interface crítica para a transformação das práticas educativas no contexto do ensino fundamental, sobretudo nas turmas de alfabetização, onde a complexidade e especificidade do processo formativo demanda acompanhamento sistemático e qualificado. Freitas (2018) ressalta que a integração dessas dimensões "potencializa a construção de uma cultura escolar que compreende a avaliação não como mera formalidade ou controle, mas como instrumento dinâmico de mediação pedagógica e de promoção da aprendizagem significativa" (p. 45). Essa mediação refletida e colaborativa, mediada pelo coordenador pedagógico, cria um ambiente propício para a construção coletiva do conhecimento e para o atendimento das necessidades singulares dos aprendizes.

A avaliação formativa, entendida como processo contínuo e contextualizado, ganha, nesse cenário, uma dimensão ampliada por meio do acompanhamento e suporte oferecidos pelo coordenador pedagógico. Conforme relatado por Souza (2021), "a participação desses coordenadores nas decisões e nas práticas avaliativas contribui significativamente para a democratização da avaliação da aprendizagem, garantindo que ela sirva como base para o replanejamento das ações pedagógicas" (p. 27). Essa participação ativa do coordenador é crucial para garantir que a avaliação sirva não apenas para classificar, mas para diagnosticar e intervir, promovendo a superação das dificuldades evidenciadas, principalmente na alfabetização matemática, um campo tradicionalmente marcado por concepções objetivistas e mecanicistas (D'Ambrósio, 2004).

Mosquini (2019) reforça essa perspectiva ao afirmar que "o coordenador pedagógico exerce papel estratégico na formação continuada dos professores, fomentando práticas avaliativas que valorizem o diálogo entre teoria e prática e sustentem a construção de ambientes escolares críticos e transformadores" (p. 162). Assim, o coordenador propicia um espaço de reflexão e problematização das práticas avaliativas, em que docentes são convocados a repensar seus métodos e a construir coletivamente estratégias mais inclusivas

e significativas, fundamentais para a alfabetização nos anos iniciais.

Além disso, as avaliações contínuas promovidas em regimes colaborativos entre diferentes instâncias escolares, redes de ensino e agentes pedagógicos, enfatizadas pelo Ministério da Educação (MEC) em suas recentes políticas de recomposição das aprendizagens pós-pandemia, reforçam a centralidade do coordenador pedagógico como agente de mediação e aplicação efetiva dos resultados. Através do suporte técnico-pedagógico, do acompanhamento das aprendizagens e da formação docente específica na área da matemática, o coordenador atua como elo promotor da equidade educativa e da melhoria dos processos formativos (MEC, 2025).

Portanto, essa integração entre avaliação da aprendizagem e a prática do coordenador pedagógico transcende a simples articulação de funções e assume caráter estruturante para a consolidação de uma escola que educa para a diversidade, para a autonomia dos estudantes e para a construção de aprendizagens efetivas e socialmente significativas. Este espaço mediado contribui decisivamente para o fortalecimento de práticas pedagógicas que privilegiem uma alfabetização crítica, contextualizada e integrada aos desafios e demandas atuais da educação básica.

3. METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e bibliográfico, buscando compreender e analisar as múltiplas dimensões do trabalho do coordenador pedagógico na avaliação da aprendizagem, sobretudo no contexto da alfabetização matemática. A escolha por esse método justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão teórica e conceitual acerca do tema, bem como de refletir criticamente sobre as práticas profissionais baseadas na revisão de produção científica e documentos oficiais.

A pesquisa realizou-se através de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), com o objetivo de mapear e analisar as principais abordagens, conceitos e práticas relacionadas ao papel do coordenador pedagógico na avaliação da aprendizagem. Para tanto, foram utilizados bancos de dados reconhecidos na área de Educação, como o Portal CAPES, repositórios institucionais e periódicos acadêmicos, com critérios de inclusão de estudos publicados nos últimos dez anos (2013 a 2023), em língua portuguesa, inglesa e espanhola, considerando produções relevantes na área de avaliação, alfabetização e coordenação pedagógica.

A busca por referências foi conduzida mediante estratégias de palavras-chave combinadas, tais como “coordenação pedagógica”, “avaliação da aprendizagem”, “professor de matemática”, “alfabetização” e “práticas avaliativas”. Os critérios de exclusão foram trabalhos duplicados, estudos de periódicos não acadêmicos, textos com acesso limitado ou incompleto, e produções que abordavam temas afins, mas que não tratavam especificamente do papel do coordenador na avaliação formativa.

A seleção final dos estudos foi realizada após análise dos títulos, resumos e palavras-chave, seguida da leitura integral dos textos selecionados. Como instrumentos de coleta de dados, utilizaram-se fichas de leitura padronizadas, contendo as principais informações relativas aos autores, objetivos, procedimentos metodológicos, resultados e contribuições para o tema em questão. Esse procedimento seguiu os protocolos recomendados por Souza (2021) e Prodanov e Freitas (2013), tornando o percurso metodológico transparente, sistemático e reproduzível.

A análise dos materiais considerou as categorias de (i) concepções de avaliação, (ii) práticas avaliativas do coordenador, (iii) impacto na formação docente e (iv) desafios e possibilidades na implementação de avaliações formativas. A partir dessas categorias, buscou-se delinear um panorama crítico e atualizado do papel do coordenador pedagógico na promoção de uma avaliação mais democrática, formativa e contextualizada, sobretudo no âmbito da alfabetização matemática.

Por fim, para garantir a consistência e validade do estudo, adotou-se uma discussão interpretativa fundamentada na articulação entre os autores clássicos e as recentes produções científico-acadêmicas, compondo um estado da arte que permita refletir criticamente sobre o papel do coordenador na avaliação da aprendizagem e na formação de professores.

4. DADOS COLETADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados no corpus da Revisão Sistemática da Literatura revelou aspectos centrais que evidenciam a prática do coordenador pedagógico na mediação da avaliação da aprendizagem em turmas de alfabetização matemática, destacando tanto as potencialidades quanto os desafios inerentes a essa atuação multidimensional e estratégica.

Quadro 1: Literaturas selecionadas

Literaturas inicialmente selecionadas
MACHADO, Alessandro Alves; BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira; MORAES, João Carlos Pereira de. Avaliação Nacional da Alfabetização em Matemática (ANA): relações com a formação de professores do PNAIC e o currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **REMAT: Revista Eletrônica da Matemática**, Bento Gonçalves, RS, v. 7, n. 1, p. e2003, 8 fev. 2021. DOI: doi.org
REYER, Paola; DALTOÉ, Thaís; SILVA, João Alberto da. **Concepções pedagógicas de professoras do Ciclo de Alfabetização acerca da avaliação em Matemática**. Revista Eletrônica de Educação Matemática - REVEMAT, Florianópolis, v. 16, p. 01-22, jan./dez. 2021. DOI: doi.org
SILVA, Danieli Cristina da; ARRAIS, Luciana Lacanallo; MOREIRA, Jani Alves da Silva. **A formação de professores e a matemática no PNAIC**. Revista de Educação, Ciência e Cultura, Canoas, v. 24, n. 1, p. 147-162, mar. 2019. Disponível em: revistas.unilasalle.edu.br. doi dx.doi.org
MOSQUINI, Juliane do Nascimento. **A mediação do coordenador pedagógico no desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática.** 2019. 276 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Presidente Prudente, 2019.
OLIVEIRA, Marcos Diego de; SANTOS CRUZ, José Anderson. Gestão e Avaliação Escolar: Os desafios do gestor escolar na atualidade. **RPGE – Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara**, v. 26, n. 00, e022139, jan./dez. 2022. e-ISSN: 1519-9029. DOI: doi.org
BRITO, Maria Augusta Raposo de Barros. **Avaliação em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** Práticas Aceitas e Movimentadas no Cotidiano Escolar. 2018. 113 f. Tese (Doutorado em Ciências e Matemáticas) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
ZANON, Thiarla Xavier Dal-Cin. **Formação continuada de professores que ensinam matemática:** o que pensam e sentem sobre ensino, aprendizagem e avaliação. 2011. 300 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória, 2011.
SANTANA, Marcela Lopes de; GONÇALVES, Harryson Júnio Lessa. **Conversas de corredores:** uma pesquisa narrativa sobre coordenação pedagógica e formação continuada de professores que ensinam matemática nos anos iniciais. Bolema, Rio Claro (SP), v. 34, n. 67, p. 740-763, ago. 2020. DOI: dx.doi.org . Disponível em: . Acesso em: 20 nov. 2025.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

As observações da pesquisa ressaltam que a mediação exercida pelo coordenador pedagógico é fundamental para a efetivação de práticas avaliativas formativas e para o acompanhamento sistemático do processo ensino e aprendizagem. Após uma leitura atenta dos textos, apresenta-se a seguir uma análise, destacando seus principais tópicos.

Quadro 2: Comparativo das Pesquisas Analisadas

Título	Objetivo	Metodologia	Principais achados	Contribuições
Formação Continuada de Professores que Ensinam Matemática: O que pensam e sentem sobre ensino, aprendizagem e avaliação	Investigar concepções e práticas de professoras de matemática em escolas rurais.	Pesquisa-ação qualitativa com oficinas pedagógicas.	Necessidade de aprofundar conteúdos matemáticos e diversificar práticas avaliativas; influência do contexto rural.	Destaca oficinas como espaço formativo e a importância de alinhar formação às necessidades do docente.
Avaliação em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Práticas Aceitas e Movimentadas no Cotidiano Escolar	Compreender como professores avaliam matemática nos anos iniciais.	Estudo de caso qualitativo no Brasil e Portugal.	Identificação das racionalidades Instituída (tradicional) e Aproximada (formativa).	Evidencia tensões entre modelos avaliativos e defende formação para superar tradições.
Conversas de Corredores	Analisar a formação continuada sob o olhar de coordenadores pedagógicos.	Pesquisa narrativa baseada em conversas e crônicas.	Desafios da coordenação, importância da reflexão sobre currículo e práticas.	Valoriza o papel da narrativa e da coordenação como mediadora de saberes.
A mediação do coordenador pedagógico no desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática	Investigar como a mediação do coordenador contribui para o desenvolvimento docente.	Pesquisa-intervenção com estudos de frações e geometria.	Mediação promove reflexão, novas metodologias e ampliação do conhecimento matemático.	Reforça a centralidade do coordenador na formação contínua dentro da escola.

A formação de professores e a matemática no PNAIC	Analisar a influência do PNAIC na prática docente em matemática.	Análise documental de materiais do programa e cadernos de alunos.	Discrepância entre proposta ampla do PNAIC e prática focada em números e operações.	Questiona o modelo em cascata e defende formação alinhada à prática e ao desenvolvimento teórico dos alunos.
Concepções pedagógicas de professoras do Ciclo de Alfabetização acerca da avaliação em Matemática	Investigar concepções avaliativas de professoras de escola de alta performance.	Diários e encontros reflexivos com docentes.	Três concepções identificadas: trabalho didático, publicidade e lente para a diferença.	Mostra como tradição, demandas externas e inclusão influenciam a avaliação.
Gestão e Avaliação Escolar: Os desafios do gestor escolar na atualidade	Analisar desafios da gestão escolar contemporânea.	Revisão sistemática e estudos de caso.	Importância da liderança voltada à aprendizagem e do uso da avaliação institucional.	Reforça a necessidade de formação e valorização dos gestores, especialmente pós-pandemia.
Avaliação Nacional da Alfabetização em Matemática (ANA) e relações com o PNAIC e o currículo	Relacionar formação do PNAIC aos resultados da ANA em Ivaiporã.	Pesquisa documental comparativa.	Resultados da ANA superiores à média vinculados ao período de formação em matemática.	Evidencia correlação entre currículo, formação e desempenho na alfabetização matemática.

Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Conforme apontam os estudos, o coordenador atua como um articulador pedagógico que promove a reflexão crítica sobre os instrumentos e estratégias de avaliação utilizados pelos docentes, incentivando a diversificação e afastando-se da lógica tradicional classificatória que reduz a avaliação a um controle burocrático. Essa mediação contribui para aproximar teoria e prática, especialmente em contextos de alta heterogeneidade, como nas turmas de alfabetização, em especial no letramento matemático, onde abordagens

diferenciadas são necessárias para atender às singularidades cognitivas dos alunos.

Além disso, a formação continuada promovida pelo coordenador pedagógico é destacada como um elemento primordial para a qualificação das práticas avaliativas e, consequentemente, para o sucesso da aprendizagem. Programas formativos que envolvem problematização, troca de saberes e debates fundamentados em teorias pedagógicas ampliam o preparo técnico e metodológico dos professores, favorecendo avaliações mais contextualizadas, inclusivas e sensíveis às necessidades dos estudantes. O coordenador, ao mediar esses processos, amplia o repertório didático dos docentes e contribui para uma compreensão mais profunda das exigências curriculares.

Entretanto, desafios institucionais e contextuais limitam a efetividade dessa mediação. A burocratização das políticas públicas de avaliação e a sobrecarga de funções do coordenador pedagógico restringem sua atuação reflexiva e estratégica. A pressão por resultados quantitativos e padronizados imposta por políticas nacionais e estaduais pode restringir o valor dado às avaliações formativas e ao acompanhamento individualizado do aluno.

A integração entre avaliação da aprendizagem e a atuação do coordenador pedagógico configura um campo promissor para o desenvolvimento de uma abordagem formativa e crítica. Ao mediar processos formativos contínuos, o coordenador estimula os professores a revisitar suas práticas avaliativas, aprofundar suas concepções sobre letramento matemático e utilizar os dados das avaliações para planejar intervenções pedagógicas eficazes. Essa integração favorece uma cultura de avaliação que valoriza o protagonismo dos estudantes e o desenvolvimento de competências matemáticas necessárias para sua inserção social, rompendo com uma visão mecanicista do ensino.

Por fim, a pesquisa conclui que o coordenador pedagógico é fundamental para a promoção de práticas avaliativas inovadoras e formativas que impulsionam a aprendizagem significativa, especialmente em turmas de alfabetização. Contudo, é necessária uma valorização maior desse profissional, ampliação e qualificação contínua de sua formação, bem como políticas educacionais que apoiem sua atuação. Um processo avaliativo rigoroso, formativo e coordenado é essencial para melhorar a qualidade do ensino e promover a inclusão educacional, consolidando o coordenador pedagógico como agente transformador do processo ensino-aprendizagem nas escolas públicas.

A estrutura apresentada reflete uma sólida articulação entre teoria e prática, apoio institucional e pedagógico, formação contínua, superação de desafios contextuais e a

relevância do papel mediador do coordenador pedagógico para a qualidade da avaliação e do letramento matemática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reafirma a importância crucial da avaliação da aprendizagem como componente central do processo educativo, particularmente nas turmas de alfabetização matemática, etapa determinante para o desenvolvimento das competências básicas de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático (Oliveira, 2005; Paiva Siqueira, 2024). A transição do paradigma avaliativo tradicional, focado exclusivamente na classificação, para uma avaliação formativa, contínua e contextualizada, demanda transformações profundas nas práticas pedagógicas e na cultura escolar.

Nesse contexto, o coordenador pedagógico emerge como agente estratégico imprescindível, responsável por mediar a articulação entre políticas institucionais, práticas docentes e processos avaliativos, promovendo uma cultura escolar reflexiva, colaborativa e inclusiva (Libâneo, 2004; Mosquini, 2019). Sua atuação, ao integrar formação continuada, intervenção formativa e acompanhamento próximo do processo ensino-aprendizagem, é decisiva para superar limitações e desafios impostos pela burocratização, demandas quantitativas e heterogeneidade dos alunos, sobretudo na alfabetização matemática (D'Ambrósio, 2004).

Para avançar efetivamente nesse cenário, recomenda-se a formulação de políticas públicas educacionais que valorizem explicitamente a figura do coordenador pedagógico, assegurando sua presença sistemática em todas as instituições escolares e definindo claramente suas atribuições pedagógicas, sobretudo no campo da avaliação formativa. É fundamental garantir recursos e condições para sua formação inicial e continuada, centradas no desenvolvimento de competências técnicas, pedagógicas e de liderança que favoreçam a mediação crítica e eficaz nos processos avaliativos (Placco, 2011; MEC, 2025).

Adicionalmente, recomenda-se que as instituições escolares invistam em processos colaborativos de formação docente, coordenados pelos pedagogos, que fortaleçam a integração entre teoria e prática pedagógica, propiciando momentos de reflexão, problematização e inovação das práticas avaliativas em contexto real de ensino. Essa aproximação é essencial para que a avaliação contribua efetivamente para adaptar as práticas ao ritmo e às necessidades dos alunos, promovendo aprendizagens significativas e inclusivas (Gama & Langona, 2018; Santana & Gonçalves, 2020).

Por fim, ressalta-se a necessidade de repensar as políticas de avaliação institucional para que deixem de enfatizar exclusivamente os indicadores quantitativos e padronizados, incorporando critérios que valorizem processos formativos, acompanhamento qualitativo e diversidade dos trajetos de aprendizagem. Essa mudança política e cultural é precondição para que o trabalho do coordenador pedagógico se consolide como fator transformador e catalisador da melhoria contínua do ensino em turmas de alfabetização e, consequentemente, da equidade e qualidade na educação básica brasileira.

Assim, ao unir rigor técnico, visão formativa e mediação articulada da coordenação pedagógica, abre-se caminho para uma escola que realmente educa para a diversidade, autonomia e sucesso de todos os estudantes, constituindo-se em espaço democrático, crítico e inovador.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofin.pdf. Acesso em: 18 maio 2022.

BRITO, M. A. R. de B. **Avaliação em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Práticas Aceitas e Movimentadas no Cotidiano Escolar.** 2018. Tese (Doutorado em Ciências e Matemáticas) – Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: Elo entre tradições e modernidade.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FERREIRA, G. **A importância da ação pedagógica do coordenador pedagógico para o processo de avaliação escolar: caminhos para a gestão da aprendizagem.** Universidade Federal de Alagoas, 2024. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/10386/1/A_importancia_da_acao_pedagogica_do_coordenador_pedagogico_para_o_processo_de_avaliacao_escolar_caminhos_para_a_gestao_da_aprendizagem.pdf. Acesso em: 26 out. 2025.

GAMA, A. C.; LANGONA, F. A Formação Continuada de Professores na Prática Avaliativa Escolar. **Educação & Formação**, v. 4, n. 21, 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MEC - **Ministério da Educação.** Guia de Avaliação e Mediações Pedagógicas para a Recomposição das Aprendizagens, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/GuiadeAvaliaoeMediaesPedaggicaspar.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

MOSQUINI, J. do N. **A mediação do coordenador pedagógico no desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática.** 2019. 276 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, 2019.

OLIVEIRA, M. D. de; CRUZ, J. A. S. G. **Gestão e Avaliação Escolar: Os desafios do gestor escolar na atualidade.** RPGE, v. 26, 2022.

PAIVA SIQUEIRA, A. Avaliação formativa: reflexões sobre sua implantação no ensino fundamental. **Revista Educação e Pesquisa,** 2024.

SANTANA, M. L. de; GONÇALVES, H. J. L. Conversas de corredores: uma pesquisa narrativa sobre coordenação pedagógica e formação continuada de professores que ensinam matemática nos anos iniciais. **Bolema**, Rio Claro, v. 34, n. 67, p. 740-763, 2020.

ZAMBON, S. **As avaliações no processo educativo: práticas e teorias.** Petrópolis: Vozes, 2004.

ZANON, T. X. D. **Formação continuada de professores que ensinam matemática: o que pensam e sentem sobre ensino, aprendizagem e avaliação.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.